



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. De acordo com o *INE*, em fevereiro a **população desempregada** diminuiu 0.3% em relação ao mês anterior, fixando-se em 344 mil pessoas, tendo aumentado 3.8% em comparação com igual mês de 2020. A **taxa de desemprego** permaneceu inalterada em 6.9%, neste caso superior em 0.1 p.p. a fevereiro de 2020. A **população inativa** desceu 0.3% face a janeiro, enquanto a respetiva taxa caiu 0.1%, situando-se agora em 34.6% (33.7% em fevereiro de 2020). Em fevereiro a **população empregada** correspondeu a 4677.5 mil pessoas, mais 0.2% do que no mês anterior, mas menos 1.7% do que no mês homólogo. A **taxa de subutilização de trabalho** situou-se em 13.9%, valor superior em 0.1 p.p. ao mês anterior, mas 1.2 p.p. acima de fevereiro de 2020. Segundo o *Eurostat*, no quarto trimestre os **preços das habitações** em Portugal registaram um crescimento homólogo de 8.6%, mais 1.5 p.p. do que no trimestre anterior (2.1% em cadeia). Na Área Euro, a variação homóloga foi de 5.4%.

Área Euro. Em fevereiro, a **taxa de desemprego** permaneceu inalterada em 8.3% (revisão de +0.2 p.p. em janeiro), mais 1.0 p.p. do que em igual mês de 2020. Entre as quatro principais economias, o valor da taxa diminuiu na Alemanha e em Itália, em -0.1 p.p., para 4.5% e 10.2%, respetivamente, tendo aumentado em França e em Espanha em 0.1 p.p., para 8.0% e 16.1%. O **número de desempregados** evidenciou uma variação muito marginal ao aumentar 48 000 pessoas, para 13.6 milhões de pessoas.

O *Sentix*, o indicador que mede o nível de confiança junto de investidores e analistas institucionais acerca da atividade económica, e que corresponde à diferença entre respostas positivas e negativas, registou para a Área Euro, em abril, um aumento de 5.0 pontos para 13.1, o valor mais elevado desde agosto de 2013. Este indicador averbou uma melhoria em todos os países, com destaque para os EUA em que o aumento de 13.1 pontos fixou o indicador em 38.6 pontos, o melhor registo desde janeiro de 2003 (início da série).

França. Devido ao novo período de *lockdown*, o governo francês reduziu de 6% para 5% a projeção de crescimento económico para 2021 e aumentou a previsão do défice de 8.5% para 9% do PIB. A previsão para o rácio da dívida pública também foi revista, em +3 p.p., para 118%.

Alemanha. As **encomendas à indústria** voltaram a crescer em fevereiro, em linha com o previsto. O incremento mensal em cadeia conduziu a uma variação homóloga de 5.6%, um registo próximo dos valores de 2017. O nível absoluto das encomendas passou a corresponder ao mais elevado desde o final de 2018 e situa-se 2.6% acima do registado antes da pandemia. Em termos de composição, destaque para os *bens de investimento* especialmente fortes (ganho de 2015, após +1.6% em janeiro), com o respetivo nível de regresso ao valor de janeiro de 2020.

EUA. Em março, a economia norte-americana gerou 916 mil **postos de trabalho em termos líquidos**, resultado muito acima das expectativas (647 mil) e de fevereiro (469 mil). Saliente-se ainda que os resultados dos dois meses precedentes foram revistos em alta num total de +156 mil. Assistiu-se a um ganho muito generalizado da criação de emprego em termos setoriais, com destaque para o sector do *lazer e hospitalidade* que criou 280 mil postos de trabalho (2/3 em serviços de alimentação). Apesar deste resultado, o número de postos de trabalho mantém-se em 8.4 milhões, ou seja 5.5% abaixo dos níveis pré-*Covid*, embora já tenham sido recuperado mais de metade da perda dos dois primeiros meses da crise. A **taxa de desemprego** diminuiu de 6.2% para 6.0%, enquanto os salários médios por hora desaceleraram 1 p.p., em termos homólogos, para 4.2%.

PMI Serviços – Área Euro e ISM Non-Manufacturing. Na *Área Euro*, o indicador PMI da *Markit* foi revisto em alta na sua versão final, de 48.8 para 49.6 pontos, após 45.7 em fevereiro, o que corresponde ao melhor registo em sete meses. Este resultado conduziu a uma revisão em alta do *indicador compósito*, de 52.5 para 53.2 pontos (48.8 anterior), o nível mais elevado desde julho de

2020 e o segundo mais positivo desde o início da pandemia. Nos *EUA*, o indicador ISM referente aos serviços registou em março um aumento de 8.4 pontos, para 63.7, um novo máximo de sempre (início da série em julho de 1997). À semelhança da indústria, assistiu-se a incrementos substanciais nas rubricas de perspectivas (*novas encomendas*: 15.3 pontos, para 67.2), tal como no *emprego* e nos *preços pagos pelos inputs*. Em *termos globais*, o PMI dos serviços registou uma forte melhoria ao passar de 51.6 para 54.7 em março, a leitura mais forte desde outubro de 2018. Este resultado comporta, contudo, valores muito diferentes entre o bloco desenvolvido (56.0) e emergente (52.7).

O **Fundo Monetário Internacional** divulgou a publicação semestral *World Economic Outlook* de abril de 2021. O FMI reviu em alta quer o crescimento para 2021 (+0.5 p.p, para 6.0%), quer o de 2022 (+0.2 p.p., para 4.4%), após a contração de 3.3% em 2020. Alerta, no entanto, para o incremento das desigualdades e para a divergência entre economias avançadas e menos desenvolvidas. A projeção do crescimento económico para 2021 é a mais elevada em quatro décadas. No caso das economias desenvolvidas, o nível de atividade não atingirá os valores anteriores à pandemia antes de 2022, enquanto no caso das economias emergentes e em desenvolvimento poderá só recuperar esses níveis em 2023. Enquanto o crescimento das economias avançadas deverá cifrar-se em 5.1% (+0.8 p.p.) em 2021, o ritmo de expansão das economias emergentes é estimado em 6.7% (0.4 p.p.).

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 9 de abril, às 12h00)

Nos mercados financeiros, a semana ficou marcada pela diminuição da incerteza e dos índices de volatilidade nas principais classes de ativos. Destaque, por um lado, para a redução da liquidez devido à interrupção parcial de algumas bolsas devido à celebração da Páscoa, e, por outro, para a consolidação dos mercados após o primeiro trimestre e devido ao sentimento de maior otimismo em relação à recuperação da economia mundial.

No **mercado monetário**, a descida ligeira das taxas Euribor nos principais prazos de referência refletiu o compromisso do BCE em intensificar as compras de ativos ao abrigo do *PEPP* (amplo consenso do CG), expresso nas minutas do banco central divulgadas esta semana. As variações ficaram compreendidas entre -0.6 p.b. a 3 meses (-0.544%) e -1.0 p.b. a 6 meses (-0.522%).

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** encerraram a semana com uma subida generalizada, movimento mais acentuado nos países da periferia. A mensagem acomodatória do BCE continua a favorecer as classes de risco em detrimento das obrigações soberanas, assim como as revisões em alta do crescimento económico por parte do FMI, com pressões inflacionistas apenas temporárias.

O maior aumento da semana registou-se na taxa de juro a 10 anos em Itália (+9.7 p.b., para 0.73%), enquanto as *yields* de Portugal e Espanha registaram uma variação média de +7.5 p.b., fixando-se em 0.28% e 0.38%, respetivamente. Estas três leituras representam os valores mais elevados desde o início de março. Na Alemanha, o incremento foi mais moderado (+2.5 p.b.), elevando a respetiva taxa para -0.303% e o *spread* face a Portugal a alargar para 58.1 p.b., sensivelmente nos níveis mais elevados desde janeiro deste ano.

Nos *EUA*, assistiu-se a uma ligeira correção da tendência altista, com as *yields* a 10 e 30 anos a diminuírem 7.0 e 3.0 p.b., para 1.65% e 2.32%, aliviando dos máximos observados desde 2020. A Reserva Federal continua a transmitir uma mensagem de manutenção da política monetária acomodatória, acompanhando a recuperação do mercado de trabalho.

Taxas de soberanos: Inclinação da curva (10-2 anos)



Nos **mercados acionistas**, os principais índices voltaram a registar máximos históricos (*S&P500* e *Eurostoxx600*), apesar de terem terminado com variações positivas moderadas. Nos EUA, destacaram-se o *NASDAQ* e o *S&P500*, com valorizações de 2.6% e 1.1%, sustentados pela dinâmica de reabertura da economia, a aceleração das vacinas e o potencial em torno dos estímulos fiscais e o novo plano de apoio a infraestruturas no valor de \$4 mil biliões.

Na Europa, o *Eurostoxx600* valorizou 1.2%, com o *Footsie* britânico, o *DAX* alemão e o *CAC* francês a apresentarem ganhos de 0.9%, em linha com o *PSI20* português. Pelo contrário, o *IBEX* de Espanha perdeu 0.1%. Em termos setoriais, os setores cíclicos continuam a ser mais favorecidos, com destaque para o *Alimentação* (+3.3%) e *Produtos Domésticos* (+2.4%), enquanto pela negativa, a *Energia* voltou a cair, desta feita -2.0%. Nos mercados emergentes, o *MSCI* caiu 1%, com o *Bovespa* brasileiro em contraciclo (+2.2%), beneficiando da apreciação do real face ao dólar.

Nos **mercados cambiais**, o dólar efetivo depreciou-se na semana (1.0%) corrigindo parcialmente os ganhos verificados nas últimas semanas, acompanhando a correção das *yields* norte-americanas. O euro acabou por beneficiar, apreciando não só contra o dólar (+1.3% para \$1.19) mas também e de forma mais significativa face à libra inglesa (+2.0%), que no primeiro trimestre tinha registado um ganho de 5.1%. (Fig. 2)

Nas **matérias-primas**, a cotação do petróleo voltou novamente a descer, apesar das revisões em alta das projeções de crescimento do PIB por parte do FMI no WEO, com o *brent* e o *crude* a caírem 2.6% e 3.0% na semana, para \$62.6 e \$59/barril. Em sentido inverso, valorizaram os metais preciosos (ouro: +1.0%, prata: 0.8%) e os produtos agrícolas, com destaque para o café (+5.6%) açúcar (+4.5%).

Evolução cambial do euro contra o dólar norte-americano e a libra inglesa



2. Temas da semana

2.1 Banco de Portugal: Moratórias de crédito - Fevereiro de 2021

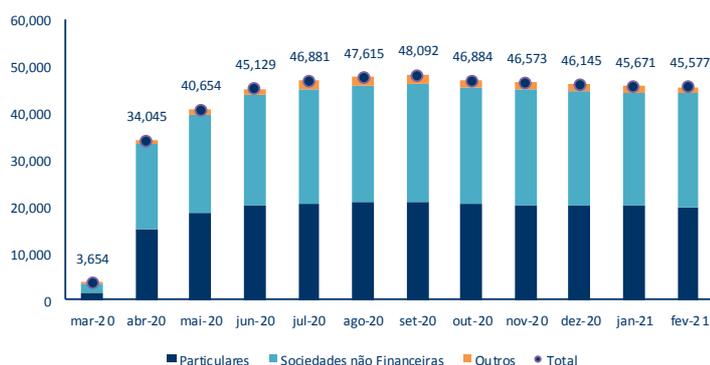
O Banco de Portugal (BdP) divulgou no final de março a informação estatística sobre os empréstimos abrangidos por moratórias (pública e privadas) relativas a fevereiro de 2021.

A implementação de moratórias foi uma das medidas implementadas no contexto da prevenção dos efeitos nefastos da pandemia de *Covid-19*, sobretudo com o propósito de proteger as fontes de rendimentos de famílias e de empresas e, logo, a economia portuguesa. Estabeleceram-se medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias, das empresas e das instituições, onde para além da aprovação da moratória pública, foram igualmente disponibilizados moratórias privadas pelos bancos, aplicáveis a contratos de crédito não abrangidos pela moratória pública.

De acordo com a informação atualizada do Banco de Portugal, o montante global de empréstimos abrangidos por moratórias era de €45.6 mil milhões em fevereiro, uma redução de €0.1 mil milhões face a janeiro. Esta variação resulta de uma redução de €0.8 mil milhões em empréstimos que deixaram de estar abrangidos por este regime (dos quais €0.7 mil milhões referentes a particulares), parcialmente compensada por €0.7 mil milhões de novas adesões, repartidas de forma idêntica entre particulares e sociedades financeiras.

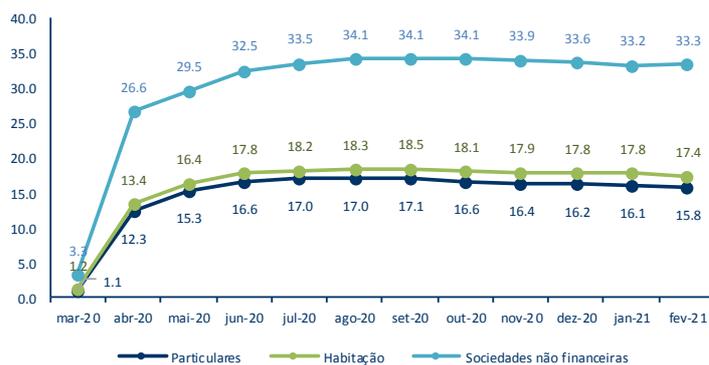
Em termos líquidos, verifica-se uma diminuição do valor global de moratórias desde setembro de 2020, quando o saldo ascendeu a €48.1 mil milhões.

Portugal: Empréstimos em moratória, Saldo em fim de período (€milhões)



Fonte: BdP

Portugal: Empréstimos em moratória, %do total de empréstimos a cada segmento



Fonte: BdP

Do montante global, €19.6 mil milhões correspondiam a particulares e na grande maioria a crédito à habitação (cerca de 85% ou €16.8 mil milhões), enquanto €24.7 mil milhões correspondia a empréstimos de sociedades financeiras.

Se no caso das famílias os montantes não ultrapassavam os 16% do total de empréstimos em vigor no sistema financeiro português, já no caso das empresas esta percentagem era de 33% do universo total de créditos.

Estes valores mantiveram-se praticamente inalterados desde o final de junho de 2020, não sendo possível aferir ainda os possíveis efeitos negativos em face do segundo confinamento imposto a partir de janeiro de 2021.

De acordo com o FMI, no final do quarto trimestre de 2020 Portugal era o terceiro país, num grupo de 28 economias analisadas por aquela instituição, com a maior proporção de empréstimos em moratória face ao total de crédito concedido pelos bancos. O volume de empréstimos em causa, aliado ao facto de um terço das famílias e empresas estar a terminar o período de moratória a partir de abril, trará um fator de incerteza elevado ao sistema financeiro, embora, segundo o BdP, o risco é baixo dado existirem coberturas para pelo menos 70% dos créditos em causa.

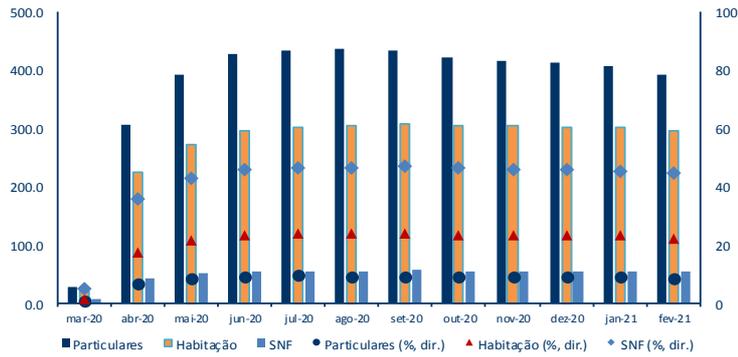
No que diz respeito ao número de devedores, cerca de 391 mil particulares beneficiavam de uma moratória de crédito até ao final de fevereiro, representando 8.5% do total de devedores. Entre estes, o número de moratórias é mais significativo no crédito à habitação com 13.9%. A redução tem sido ligeira desde o final de setembro, quando atingiam 9.4% e 14.6%, respetivamente. Nas sociedades financeiras, as 54.5 mil empresas que aderiram a esta medida representam 22.5% do universo de empresas devedoras.

Do aumento líquido de €0.3 mil milhões das sociedades não financeiras, 61% respeitava às empresas de alojamento e restauração, um dos setores mais afetados pela pandemia. Este setor continua a sobressair pela preponderância das moratórias as quais, no montante total dos seus empréstimos que se encontravam abrangido por moratórias, ascendiam em fevereiro a 58.6%. Neste setor verificou-se o maior aumento em cadeira, de 1.8 p.p., atingindo a proporção mais elevada desde o início da pandemia.

Em termos de montante, a construção manteve-se como um dos setores com menor valor, o equivalente a €5.5 mil milhões, ou 32.6% do montante total de empréstimos concedidos a este setor de atividade.

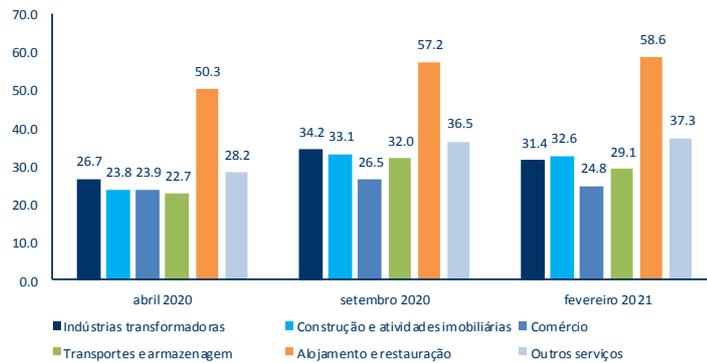
É nos setores do comércio e outros serviços que se verificam o maior número de devedores, acima das 13 mil empresas em ambos os casos, 21% e 23% do universo de empresas com empréstimos em dívida.

Devedores: Número de devedores (milhares) e em percentagem do número total de devedores por



Fonte: BdP

Portugal: Empréstimos em moratória, % do total de empréstimos a cada segmento



Fonte: BdP

2.2 FMI - World Economic Outlook - Projeções económicas para Portugal

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou esta semana o *World Economic Outlook* (WEO) de abril de 2021, procedendo à revisão em alta das projeções de crescimento do PIB mundial em 2021 e 2022 face ao WEO de outubro de 2020 e às revisões intercalares de janeiro de 2021. O FMI dá destaque, no entanto, às problemáticas relacionadas com as divergências entre países, setores, classes etárias e de género.

A reabertura parcial da economia global em 2020 contribuiu para uma queda menos acentuada da atividade no ano passado, mas as consequências negativas com o reaparecimento de novas vagas epidémicas e extensão dos confinamentos poderão ainda vir a repercutir-se na velocidade da retoma da atividade económica até ao final de 2021.

Para Portugal, o FMI reviu a contração do PIB de 2020 em +2.4 p.p., para -7.6%, um desempenho menos negativo do que a Espanha ou Itália, mas pior que a média da Área Euro, que registou uma queda de 6.6% (valor ainda estimado pelo *Eurostat*). As previsões mais pessimistas do FMI em comparação com o Banco de Portugal (BdP) não se confirmaram, para o contribuiu a normalização parcial da época turística nos meses de verão.

A alteração da projeção de crescimento real da economia portuguesa para 2021 teve um sentido

contrário ao do crescimento global: em baixa, neste caso em 2.6 p.p. face às previsões do WEO de outubro, para 3.9%. A projeção de crescimento para 2022 de 4.8% permaneceu inalterada. A projeção de crescimento para 2021 avançada pelo FMI é igual à projeção divulgada pelo BdP no mais recente Boletim Económico, ambas ligeiramente mais otimistas que a estimativa do Conselho das Finanças Públicas de março (3.3%). Em 2022, no entanto, a projeção encontra-se 0.4 p.p. abaixo da avançada pelo BdP (5.2%), este último mais otimista relativamente à recuperação da procura interna, sobretudo o consumo privado.

Em termos de comércio externo, as perspetivas continuam a ser negativas para as economias mais dependentes do turismo, dadas as restrições às viagens internacionais pelo menos até ao final do primeiro semestre. Apesar do FMI antecipar a manutenção do saldo da conta corrente em terreno negativo até 2022, as estimativas foram alvo de melhoria para todo o período de projeção, passando o saldo para terreno positivo em 2022 (+0.3%), ao contrário de outubro, quando se encontrava abaixo de -3%. Para 2021 prevê-se um saldo de -0.6% do PIB (-3.5% em outubro).

Relativamente ao mercado de trabalho, o valor final da taxa de desemprego de 2020 (6.7%) foi mais favorável do que os 8.1% projetados no WEO de outubro. Não obstante, o FMI manteve a projeção de 7.7% para 2021, tendo revisto em alta, entre 0.3 p.p. e 0.5 p.p. os valores projetados entre 2022 (7.3%) e 2025 (6.5%). Os programas de apoio (*lay-off*) ao mercado de trabalho têm funcionado como travão ao aumento do desemprego, que no ano passado terá subido para 6.8%, afastando-se dos 8.1% previstos no WEO anterior.

No que concerne à variação do IHPC, o FMI prevê uma aceleração dos preços para 0.9% em 2021 e 1.2% em 2022, à semelhança dos restantes países da AE, acompanhando a recuperação da atividade económica, após o registo negativo de 2020 (-0.1%).

Projeções para a economia portuguesa	2020										2021										2022																					
	FMI		OCDE		CE		BdP		CFP		MF		FMI		OCDE		CE		BdP		CFP		MF		FMI		OCDE		CE		BdP		CFP		MF							
	out-20	abr-21	dez-20	nov-20	dez-20	mar-21	set-20	out-20	abr-19	out-20	abr-21	dez-20	nov-20	dez-20	mar-21	set-20	mar-21	out-20	abr-19	out-20	abr-21	dez-20	nov-20	dez-20	mar-21	set-20	mar-21	set-20	mar-21	abr-19	out-20	abr-21	dez-20	nov-20	dez-20	mar-21	set-20	mar-21	abr-19			
PIB (Taxa de crescimento real, %)	-10.0	-7.6	-8.4	-9.3	-8.1	-7.6	-9.3	-8.5	1.9	6.5	3.9	1.7	5.4	3.9	3.9	4.8	3.3	5.4	2.0	4.8	4.8	1.9	3.5	4.5	5.2	2.8	4.9	2.0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Consumo Privado	-	-	-7.3	-7.9	-8.8	-5.9	-8.9	-7.1	3.8	-	1.1	4.9	3.9	2.0	6.9	2.7	3.9	2.0	-	-	-	2.8	3.5	3.3	4.8	3.6	6.0	1.9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Consumo Público	-	-	-0.3	1.0	0.4	0.5	3.0	-0.3	0.6	-	3.5	1.6	4.9	3.7	-0.3	3.6	2.4	0.5	-	-	-	0.7	0.8	0.4	0.7	0.8	0.6	0.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Formação Bruta de Capital Fixo	-	-	-4.2	-10.2	-8	-2.2	-6.8	-7.4	4.9	-	0.1	6.3	4.4	3.6	5.9	3.4	5.3	4.5	-	-	-	2.5	5.2	5.2	8.0	4.5	6.0	4.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Exportações de Bens e Serviços	-28.6	-18.8	-21.3	-21.0	-20.1	-18.6	-22.5	-22.0	3.8	13.3	10.8	3.6	9.7	9.2	13.7	7.5	8.9	10.9	3.7	13.8	14.3	5.8	5.4	2.9	11.5	7.0	11.3	3.9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens e Serviços	-22.1	-11.9	-15.1	-15.6	-14.4	-12.0	-17.5	-17.9	3.9	14.3	8.9	2.5	7.5	8.8	10.2	9.3	7.6	7.2	3.9	13.2	12.1	6.9	5.0	9.1	9.9	7.8	11.0	3.9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Procura Interna	-	-	-	-5.7	-3.6	-2.3	-7.1	-6.6	2.1	-	-	-	4.6	2.6	1.4	5.7	3.0	4.1	2.2	-	-	-	3.3	1.5	2.5	3.3	5.0	2.2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
do qual: Variação de Existências	-	-	-	-0.3	-	-	-	-	-	-	-	-	0.1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Procura Externa Líquida	-	-	-2.3	-2.4	-	-	-2.2	-1.9	-0.2	-	-	-0.5	-0.5	-	-	-0.6	0.3	-0.4	-0.2	-	-	-0.5	0.1	-	-	-0.5	-0.1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IHPC (lv.)	0.0	-0.1	-0.2	-0.1	-0.2	-0.1	0.1	-0.1	1.4	1.1	0.9	-0.2	0.9	0.3	0.7	0.7	0.8	0.7	1.5	1.2	1.2	0.3	1.2	1.4	0.9	1.2	1.4	0.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Emprego	-	-	-	-3.8	-2.3	-1.7	-4.0	-3.8	0.6	-	-	-	2.1	8.8	0.3	1.3	-0.2	1.0	0.6	-	-	-	1.7	1.3	1.6	1.1	1.4	0.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Taxa de Desemprego (% da pop. ativa)	8.1	6.8	7.3	8.0	7.2	6.8	10.0	8.7	6.3	7.7	7.7	9.5	7.7	8.8	7.7	8.8	8.3	8.2	5.9	6.9	7.3	8.2	6.6	8.1	7.6	7.8	7.3	5.6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo Orçamental do SPA (% PIB)	-8.4	-6.1	-7.3	-7.3	-	-	-7.2	-7.3	0.3	-2.7	-5.0	-6.3	-4.5	-	-	-3.2	-4.3	0.9	-1.6	-1.9	-4.9	-3.0	-	-	-	-3.0	-2.1	0.7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Dívida Pública (% PIB)	137.2	131.6	136.1	135.1	-	-	137.6	134.8	-	130.0	131.4	139.7	130.3	-	-	134.5	131.5	130.9	-	124.1	125.6	138.8	127.2	-	-	132.3	125.1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Balança Corrente (% PIB)	-3.1	-1.2	-0.4	-0.9	-0.6	0.1	-1.3	-1.2	0.5	-3.5	-0.6	-0.6	-0.5	0.5	1.5	-1.4	0.0	0.1	1.0	-3.4	0.3	-0.7	-0.5	2.3	2.8	-1.8	0.0	0.6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

Fonte: FMI, OCDE, CE, BdP, CFP, MoF

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 9 de abril, às 12h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-19	31-dez-20	2-abr-21	9-abr-21	2020	2021 YTD	Semana	
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0.438	-0.554	-0.551	-0.559	↓ -0.116	↓ -0.005	↓ -0.008	
3 Meses	-0.383	-0.545	-0.538	-0.544	↓ -0.162	↑ 0.001	↓ -0.006	
6 Meses	-0.324	-0.526	-0.512	-0.522	↓ -0.202	↑ 0.004	↓ -0.010	
12 Meses	-0.249	-0.499	-0.488	-0.497	↓ -0.250	↑ 0.002	↓ -0.009	
LIBOR USD Act/360 dias								
LIB 1 mês	1.763	0.144	0.110	0.113	↓ -1.619	↓ -0.031	↑ 0.002	
LIB 3 meses	1.908	0.238	0.200	0.194	↓ -1.670	↓ -0.045	↓ -0.006	
LIB 6 meses	1.912	0.258	0.201	0.210	↓ -1.655	↓ -0.048	↑ 0.009	
LIB 12 meses	1.996	0.342	0.281	0.285	↓ -1.654	↓ -0.057	↑ 0.005	

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-19	31-dez-20	2-abr-21	9-abr-21	2020	2021 YTD	Semana	
Portugal	0.442	0.030	0.208	0.284	↓ -0.412	↑ 0.254	↑ 0.076	
Espanha	0.468	0.047	0.308	0.381	↓ -0.421	↑ 0.334	↑ 0.073	
Grécia	1.468	0.628	0.824	0.872	↓ -0.840	↑ 0.244	↑ 0.048	
Itália	1.412	0.543	0.631	0.734	↓ -0.869	↑ 0.191	↑ 0.103	
França	0.118	-0.338	-0.079	-0.038	↓ -0.456	↑ 0.300	↑ 0.041	
Alemanha	-0.185	-0.569	-0.328	-0.297	↓ -0.384	↑ 0.272	↑ 0.031	
Reino Unido	0.822	0.197	0.795	0.789	↓ -0.625	↑ 0.592	↓ -0.006	
Suíça	-0.471	-0.550	-0.307	-0.258	↓ -0.079	↑ 0.292	↑ 0.049	
EUA	1.918	0.913	1.722	1.664	↓ -1.004	↑ 0.751	↓ -0.058	
Japão	-0.011	0.021	0.126	0.110	↑ 0.032	↑ 0.089	↓ -0.016	

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-19	31-dez-20	2-abr-21	9-abr-21	2020	2021 YTD	Semana	
Eurostoxx 600	416	399	432	438	↓ -4.0%	↑ 9.7%	↑ 1.2%	
IBEX	9549	8074	8578	8618	↓ -15.5%	↑ 6.7%	↑ 0.5%	
CAC	5978	5551	6103	6184	↓ -7.1%	↑ 11.4%	↑ 1.3%	
DAX	13249	13719	15107	15237	↑ 3.5%	↑ 11.1%	↑ 0.9%	
FTSE	7542	6461	6737	6940	↓ -14.3%	↑ 7.4%	↑ 3.0%	
PSI20	5214	4898	4978	5042	↓ -6.1%	↑ 2.9%	↑ 1.3%	
S&P 500	3231	3756	4020	4097	↑ 16.3%	↑ 9.1%	↑ 1.9%	
Nasdaq	8973	12888	13480	13829	↑ 43.6%	↑ 7.3%	↑ 2.6%	
Topix	1721	1805	1972	1959	↑ 4.8%	↑ 8.6%	↓ -0.6%	
MSCI Emerg	1115	1291	1338	1343	↑ 15.8%	↑ 4.0%	↑ 0.4%	
Shanghai	3050	3473	3484	3451	↑ 13.9%	↓ -0.6%	↓ -1.0%	

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-19	31-dez-20	2-abr-21	9-abr-21	2020	2021 YTD	Semana	
EUR/USD	1.1213	1.2216	1.1759	1.1894	↑ 8.9%	↓ -2.6%	↑ 1.1%	
EUR/JPY	121.77	126.18	130.17	130.46	↑ 3.6%	↑ 3.4%	↑ 0.2%	
EUR/GBP	0.8459	0.8937	0.8505	0.8668	↑ 5.7%	↓ -3.0%	↑ 1.9%	
EUR/CHF	1.0856	1.0812	1.1083	1.1005	↓ -0.4%	↑ 1.8%	↓ -0.7%	
EUR/AOA	537.16	795.17	740.29	750.41	↑ 48.0%	↓ -5.6%	↑ 1.4%	
EUR/MZN	69.12	91.50	78.66	75.70	↑ 32.4%	↓ -17.3%	↓ -3.8%	
Petróleo (Brent \$)	66.42	51.17	64.21	62.66	↓ -23.0%	↑ 22.5%	↓ -2.4%	
Ouro (\$)	1517.27	1898.36	1728.87	1747.16	↑ 25.1%	↓ -8.0%	↑ 1.1%	
Prata (\$)	17.85	26.40	25.01	25.26	↑ 47.9%	↓ -4.3%	↑ 1.0%	
Cobre (\$)	279.70	351.90	399.05	407.70	↑ 25.8%	↑ 15.9%	↑ 2.2%	
Soja (\$)	943.00	1315.25	1402.00	1415.25	↑ 39.5%	↑ 7.6%	↑ 0.9%	
Milho (\$)	387.75	484.00	559.75	581.00	↑ 24.8%	↑ 20.0%	↑ 3.8%	

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.